



## Expocatólica 2023: um estudo sobre tendências ideológico-religiosas em materialidades católicas

### *Expocatólica 2023: a study about ideological-religious tendencies in Catholic materialities*

Patrícia Rodrigues de Souza\*

**Resumo:** Este é um relato crítico à Expocatólica 2023, feira de artigos católicos que ocorre anualmente em São Paulo. A partir de métodos da religião material, o objetivo foi mapear tendências ideológicas materializadas a partir do comércio de objetos litúrgicos e objetos seculares atribuídos como símbolos religiosos. Como objetivo secundário, buscou-se observar negociações entre religião e novas tecnologias, bem como em que medida a religiosidade, neste caso, tem sido commoditizada.

**Palavras-chave:** Expocatólica 2023. Religião material. Commoditização da religião. Mercado religioso. Mercantilização da religião.

**Abstract:** This is a critical report about the visit to the catholic goods market Expocatolica 2023, which happens annually in São Paulo city. From Material Religion methods, the main goal was to map religious-ideological tendencies materialized in the trade of liturgic objects, as well as secular objects added of religious symbolisms. As secondary goals, I tried to observe negotiations between religion and new technologies, as well as, to what extent religiosities have been commoditized.

**Keywords:** Expocatólica 2023. Material religion. Commoditization of religion. Religious market.

## Introdução

Observar a dinâmica dos recursos materiais (objetos, vestuário, alimentação, música, arquitetura etc.) de que dispõem as religiões e como estes influenciam em seus aspectos fundamentais leva-nos a um diagnóstico de tendências sociais. Novas tecnologias seculares acabam também encontrando lugar entre práticas e ritos religiosos, ocasionando adaptações e mudanças nas religiões que as absorvem. Formas, porém, nunca são neutras, mudar a forma, muitas vezes, muda o conteúdo (Borrelli; Grieser 2020). Como já disse Marshall McLuhan, “o meio é a mensagem” (McLuhan; Fiore, 2001).

Em uma pequena escala, foi o que pude comprovar, mais uma vez, visitando a feira de artigos religiosos católicos de São Paulo, a Expocatólica. A feira é um misto de tradições e inovações – encontram-se expositores que vão de fabricantes de sinos, de mobiliário para igrejas tais como confessionários e genuflexórios em madeira até

---

\* Doutora em Ciência da Religião (PUC-SP, São Paulo-SP). Professora do PPG em Ciência da Religião da PUC-SP (São Paulo-SP). ORCID: 0000-0003-4749-6624 – contato: [prsouza@pucsp.br](mailto:prsouza@pucsp.br)

sistemas de gestão financeira para igrejas que organizam a contabilidade paroquial e vinculam fiéis a partir de aplicativos.

### Novas tecnologias e mediações

Em *Deus in machina*, Jeremy Stolow chama a atenção para o fato de que, em qualquer tempo, religiões estão sempre submetidas a uma mediação, para “transubstanciar sua matéria comum em matéria sagrada.” (Stolow, 2013). As mediações oferecem modos típicos de armazenar, recuperar e distribuir conhecimento que obedecem às leis de seu espaço e tempo sociais, estando, portanto, sempre associadas às tecnologias de seu tempo. A mudança dos escritos bíblicos do formato pergaminho para o livro foi um aspecto importante de diferenciação em relação aos textos judaicos. O formato livro trouxe também grande praticidade no manuseio e transporte da palavra sagrada, o que teria favorecido a disseminação da mensagem cristã (Stroumsa, 2009). Do mesmo modo, a invenção da prensa tipográfica foi fundamental para a proposta da Reforma Protestante, que entendia que todos teriam o direito de lerem a palavra autonomamente (Carp, 2011).

Nos dias atuais, porém, a velocidade das inovações tecnológicas digitais torna mais evidente sua influência na mediação religiosa, gerando inclusive um novo tipo de santo, como é o caso do beato italiano Carlo Acutis, um rapaz que faleceu por leucemia aos 15 anos, mas que deixou um vasto legado digital acerca de milagres eucarísticos no mundo. Segundo especialistas em tecnologia digital, Acutis teria feito uma pesquisa de dados humanamente impossível com a tecnologia de seu tempo (por volta de 2006), ele teria não apenas pesquisado fatos miraculosos, mas também os organizou junto a imagens, tudo foi diagramado e preparado para impressões e exposições em totens com uma precisão que não seria possível sem os recursos de hoje, configurando uma espécie de milagre. Sua mãe teria encontrado todo este material em seu computador logo após sua morte. Carlo tem recebido títulos de “padroeiro da internet” e “cyber apóstolo”. Além, da façanha digital, diz-se que seu corpo permanece ainda incorrupto pelo tempo. Tive contato sua história na Expocatólica. Havia um stand sobre Carlo e seus totens, como se fosse um produto exibido ao público. Vários outros stands de souvenirs, porém, possuíam canecas, chaveiros, camisetas, santinhos (de papel) e imagens do “futuro santo” ou quem sabe, “santo do futuro”, já que sua imagem seria a de um santo bastante contemporâneo, tanto pela natureza de seu suposto milagre, como por sua aparência, conforme podemos ver na Figura 1.

Outro aspecto interessante referente à tecnologia na Expocatólica encontrei no stand da Theòs Sistemas Eclesiais. Uma empresa com 25 anos de experiência no desenvolvimento de softwares para gestão financeira de paróquias e dioceses. O software automatiza e integra as mais diversas atividades da paróquia, tais como folha de pagamento de sacerdotes e outros funcionários, gestão de patrimônio, cadastro de fiéis, gestão de sacramentos, cursos, catequeses, missas e quaisquer outros serviços religiosos, além de oferecer meios digitais de pagamento para dízimo, ofertas, doações, campanhas, incluindo dispositivo para cartões. Há também um aplicativo que mantém os fiéis conectados recebendo informações de cunho litúrgico, bem como sobre as atividades e serviços da paróquia. No sentido inverso, há um aplicativo para os padres e demais administradores que fornece

informação detalhada sobre fiéis cadastrados, pagamentos de dízimo, gestão financeira, calendário de atividades, tudo acompanhado de estatísticas, mapeamentos e gráficos na palma da mão. A grande novidade para esta feira, entretanto, foi tótem digital para pagamentos e informações que para ser disposto nas entradas ou passagens das paróquias.

**Figura 1. Ostensório com relíquias de Carlo, sua imagem em resina: um jovem de mochila nas costas, jeans e tênis. Encontravam-se também neste pequeno altar/display, flores artificiais, uma vela a pilha, um pequeno cofre para doações simbólicas, marca páginas com QR code para doações reais por PIX e um frasco de álcool gel. Stand na Expocatólica 2023, da mostra “Milagres eucarísticos no mundo”, idealizada por Carlo Acutis.**



Fonte: Foto da autora.

**Figura 2. Totem da Theòs Sistemas Eclesiais, exposto no stand da empresa na Expocatólica 2023.**



Fonte: Foto da autora.

Conforme vemos na foto acima, o totem não se diferencia muito nem em aparência e, segundo o teste que fiz com o equipamento no stand, nem em funcionamento, em relação a outros dispositivos do tipo presentes em bancos, supermercados, restaurantes e outros estabelecimentos seculares. Me pergunto se, apesar de toda a conveniência e praticidade deste dispositivo, ele não levaria a um certo desencanto, exatamente por ser prático e direto demais, dissolvendo uma certa roupagem ritualística, mais pessoal e humana. Além disso, sabemos que as tecnologias digitais continuarão a avançar, o que nos leva a pensar quais os limites. Haverá um tempo em que sacerdotes aparecerão como hologramas em várias paróquias simultaneamente? Seria possível que a inteligência artificial pudesse exercer algumas das atribuições sacerdotais? Estas questões não se impõem somente sobre o catolicismo, mas sobre todas as religiões. Cada uma é afetada de modo diferente e terá que negociar com as novas tecnologias digitais conforme suas ontologias permitirem ou o “mercado de fiéis” demandar. Trata-se de uma encruzilhada moderna – religiões muito tecnologizadas podem se esvaziar, enquanto religiões que não se modernizarem tecnologicamente poderão ficar para trás, já que as novas gerações, muitas vezes, já vem sendo modeladas pelas novas tecnologias antes mesmo de entrarem em contato com alguma religião.

Não se pode, claro, desconsiderar nesse processo de absorção de novas tecnologias, o papel velado, mas preponderante do capitalismo, que vai mercantilizando as religiões, transformando suas instituições em empresas e seus devotos em clientes. A afirmação no panfleto da empresa Theòs de sistemas eclesiais, ilustra bem:

O compromisso da Theòs em contribuir para que paróquias e dioceses brasileiras se tornem ágeis, eficientes e competentes na desafiadora missão de evangelizar, tem sido a engrenagem propulsora da empresa. Vibramos a cada oportunidade de facilitar processos, integrar informações, armazenar dados com segurança, capacitar pessoas e gerar uma melhor performance para a igreja (Panfleto informativo da Theòs Sistemas Eclesiais, distribuído na Expocatólica 2023).

Embora detenha 65% do mercado de sistemas eclesiais, a Theòs não era a única empresa deste tipo de serviço presente na feira. Havia também a Ita Gestão Eclesial, embora menor e com menos recursos tecnológicos do que a Theòs, a empresa oferece soluções similares. No site da empresa, na aba “consultoria”, consta a seguinte mensagem: “Com expertise no ambiente eclesial, estamos prontos para otimizar sua gestão por meio de diagnósticos detalhados, planejamentos estratégicos, desenvolvimento de processos, gestão de pessoas e conflitos, implantação de ferramentas e controles gerenciais”. Exceto pela palavra “eclesial”, o serviço poderia ser aplicado a qualquer empresa secular, isto pode significar que a Ita não faz distinção acerca das particularidades do universo eclesial, ou que tal distinção, em termos práticos, não existe.

Não é apenas a empresa de sistemas eclesiais, mas toda a Expocatólica, bem como outras iniciativas religioso-mercadológicas, que evidenciam e reproduzem a lógica capitalista, formando identidades e subjetividades religiosas, mas também e principalmente formando uma “subjetividade capitalística” (Guattari; Rolnik, 2005) por meio de materialidades religiosas que vão muito além dos objetos originalmente utilizados em rituais. A vela não é mais uma vela comum, ela pode ser eletrônica ou super artesanal, invocando todos os predicados e valores do mercado artístico; clubes do livro em

que livros com encadernação de luxo acompanhados de brindes abundam; canecas, porta-copos, chaveiros feitos de materiais exclusivos com lindas imagens de santos; santinhos (antes de papel) agora como cartão magnético com imagens 3-D; imagens que imitam gesso pintado à mão que agora existem em borracha, inquebrável e com preço diferenciado. Sem falar nas roupas – camisetas e camisas estampadas com lindas imagens de santos e mensagens que parecem pretender muito mais do que uma simples intenção devocional. Todos os produtos adquirem uma aura duplamente especial, pelo suposto valor de seus materiais de alta tecnologia e qualidade, mas especialmente pelo caráter simbólico-religioso. O comportamento consumista de fiéis e sacerdotes em relação a produtos religiosos parece não se distinguir de seu comportamento em relação aos produtos seculares, e talvez no caso dos produtos religiosos seja até mais acentuado. O fetichismo nos termos de Marx nunca fez tanto sentido.

O mercado de commodities religiosos é vasto e vai além do catolicismo iconólatra, atinge também o protestantismo iconoclasta, que mesmo em suas versões tradicionais não cessa de criar bíblias e livros didáticos dos mais criativos; e nas suas versões neopen-tecostais cria ainda mais fetiches – óleos para unção, bíblias temáticas, moda feminina e ainda se apropria de todos os objetos da simbologia judaica. Neste sentido, a Rua Conde de Sarzedas, localizada no centro de São Paulo, parece-se com uma feira evangélica permanente. Embora haja também a Expo Cristá, uma feita muito maior e mais voltada ao público evangélico. A Mystyc fair, que ocorre em quatro estados brasileiros todos os anos reflete a mesma commoditização, entretanto, no universo religioso da Nova Era.

## **Turismo religioso**

A feira contou com aproximadamente 150 expositores, dos quais haviam 7 de arte sacra (empresas de quadros, esculturas, vitrais), 17 de objetos ritualísticos tradicionais como ostensórios, cálices, paramentos, velas, hóstias, incensos, 21 stands de ordens e comunidades religiosas, 22 de fabricantes de objetos personalizados (chaveiros, porta-copos, santinhos, camisetas, almofadas, artesanato, brinquedos) e 24 voltados aos turismo, sendo eles de agências de turismo ou secretarias de turismo de várias localidades brasileiras, que viram na feira religiosa uma oportunidade de negócio. Embora pulverizado entre os demais expositores, este foi o maior segmento da Expocatólica neste ano.

O expositores deste segmento eram os seguintes: Caminhando com Maria Peregrinações, Catedral Viagens, Descubra o Espírito Santo, Dulce Tour, Gruta do Arcanjo, Ibis Guaratinguetá, Lumen Peregrinações e Turismo, Peregrinos Brasil, Platanus Turismo, Praxis Viagens, Renova Turismo, Trielo Tur, Unitur, VHB Viagens, Via Bento Turismo; e as SETUR ou prefeituras de Muporanga, Goiana, Goiás, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Petrópolis, Governo, Estado da Bahia, Pará.

Os stands eram bastante atraentes, possuíam mais panfletos do que os de outros segmentos, mostrando pontos religiosos históricos e belezas naturais locais. Os expositores eram bem treinados e abordavam os passantes para contar histórias religiosas e curiosidades locais. Alguns stands tinham os próprios sacerdotes falando dos locais santos de visitação.

## Materializando ideologias

Visita a locais como a Expocatólica tornam evidente o fato de que religiões possuem uma dimensão material que não consiste apenas numa mera expressão das religiões, mas é, na verdade, inseparável delas. Embora religiões sejam normalmente pensadas como algo transcendente, abstrato e interior, elas constroem-se e são aprendidas a partir de meios materiais. Antes da palavra sagrada e de todos os conceitos e valores morais que transmitem, seus devotos são enformados em estéticas particulares a cada religião, sem que percebam, criando uma realidade com práticas que se tornam naturais. Neste caso, o estudo e a atenção às materialidades religiosas não devem ser negligenciados, já que podem desvelar construções sociais de consequências importantes.

Desse modo, entre os expositores citados no item anterior fiz uma distinção entre aqueles que comercializavam itens ritualísticos tradicionais (ostensórios, cálices, paramentos, velas, hóstias, incensos) encontrados nos locais e momentos próprios de rituais, e os fabricantes de objetos originalmente seculares e que, de certa maneira, foram investidos de um poder religioso a partir da associação a símbolos e conteúdos religiosos (chaveiros, porta-copos, santinhos, camisetas, almofadas, artesanato, brinquedos etc.), com os quais temos contato no dia-a-dia, fora dos rituais, mas que também nos influenciam.

A exemplo da afirmação de Simone de Beauvoir (1967), “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, podemos pensar que não se nasce católico, protestante, budista ou nem mesmo judeu, se não se aprender a sê-lo. Tal aprendizado ocorre mais a partir de práticas e do contato com coisas concretas do que a partir de conceitos. Este processo é bastante perceptível em crianças, embora também aconteça com adultos de modo menos evidente. Temos uma falsa impressão de que, quando adultos, aprendemos tudo por conceitos abstratos e de que nosso interior está separado do mundo das coisas concretas. Sem dúvida, ideias criam coisas concretas, entretanto, coisas concretas também nos dão o que pensar, como já dizia Marx. Tentar descobrir o que acontece primeiro, porém, é como tentar decifrar o mistério do ovo e da galinha (Ingold, 2013). É este o mecanismo de ação, embora imperceptível, destes objetos cotidianos com símbolos religiosos. Além dos stands de chaveiros, canecas, camisetas... chamaram minha atenção, os stands de produtos religiosos voltados ao público infantil – Bíblias da Turma da Mônica, “naninhas” de Nossa Senhora de outros santos, mochilas com imagens infantilizadas de santos e jogos lúdicos – do tipo ludo, caça ao tesouro, quebra-cabeças, uno, cara-a-cara, Onde está Wally – com conteúdos católicos.

A empresa Catolikids merece destaque no segmento. Sua idealizadora, a advogada, mãe de quatro crianças e catequista Jéssyca Jacóbs desejava encontrar formas mais cativantes de catequizar crianças. Começou então a associar conteúdos católicos a jogos já bem conhecidos das crianças – o uno, jogo de cartas, por exemplo virou Catolicards, o cara-a-cara virou o Quem é quem?, para adivinhar que santo é.

Desde 2018, através da Catolikids, Jéssyca foi desenvolvendo toda uma linha de produtos. Embora muito criativa, a idealizadora do projeto tirou alguma inspiração ou pelo menos motivação do contexto evangélico. Quando a entrevistei na feira, Jéssyca afirmou: “estamos aprendendo com os evangélicos, eles estão muito na nossa frente”. Sua fala reforça o fato histórico de que o protestantismo sempre lidou melhor com

o emprego de novas tecnologias em favor da disseminação de sua crença, como foi o caso da produção de bíblias em escala e em língua vernácula. E, de fato, quem já teve a experiência de olhar com cuidado os produtos das lojas evangélicas da rua Conde de Sarzedas saberá ao que Jéssyca está se referindo. Do mesmo modo, este testemunho também sugere aproximações ideológicas e práticas com o segmento da Renovação Carismática Católica.

**Figura 3. Foto do jogo “Quem é quem dos santos”, exposto no stand da Catolikds na Expocatólica 2023.**



Fonte: Foto da autora.

No começo da empresa a própria Jéssyca confeccionava os jogos, imprimindo adesivos, encontrando marceneiros para fazer as peças, tudo de modo bem artesanal, mas hoje tem seus próprios designers e ilustradores. A empresa desenvolveu também produtos originais, como o programa Catequese em casa, um kit com apostilas, jogos, perguntas e histórias que ajudam os pais a catequizar os próprios filhos em casa, oferecido nas versões impressa e digital, adquiridas a partir de assinaturas. Mas o mais surpreendente talvez seja o Kit Missa. A ideia é simples, mas eficaz – trata-se de um conjunto de objetos de brinquedo que reproduzem todos os elementos materiais que aparecem na missa: “Eles contêm 14 objetos litúrgicos em MDF adesivado com vinil impermeável, 2 mini estolinhas com as 4 cores litúrgicas e um corporal bordado, um livrinho para colorir, além da bolsinha pra carregar”.

Jéssyca afirma que criou o Kit Missa para que as crianças se familiarizassem mais facilmente com o rito da missa, ao mesmo tempo, levando o Kit na missa, a criança entretém-se, aprendendo enquanto brinca. Jéssyca contou que seu filho leva o kit na missa e vai imitando, com suas pecinhas de brinquedo, todos os gestos do padre.

**Figura 5.** Fotos do Kit Missa em exposição no stand da Catolikds, Expocatólica 2023. À esquerda foto da embalagem exibindo menino como padre. À direita os elementos-brinquedos que compõem o Kit Missa.



Fonte: Foto da autora.

Se no Kit Missa os meninos são os donos da brincadeira, no jogo Costurando com Maria é a vez das meninas que vestem Nossa Senhora com diferentes mantos, costurando-as com cadarços coloridos. Jéssyca criou o jogo para que crianças pudessem compreender que as várias Nossas Senhoras são diferentes manifestações da mesma Maria.

**Figura 5.** Foto do jogo Costurando com Maria, exposto no stand da Catolikds na Expocatolica 2023.



Fonte: Foto da autora.

Falando em Maria, tive a forte impressão de que Maria estava em evidência nesta feira, e não somente Maria, a Nossa Senhora, mas uma Maria que parecia encarnar um feminino católico particular, estendido também às inúmeras imagens de Santa Gianna Beretta Molla, presentes em canecas, almofadas, santinhos, posters espalhados por diversos

stands. Santa Gianna falecida 1962 e canonizada em 2004, tem ganhado popularidade à medida em que têm proliferado discursos sobre o papel maternal da mulher e em prol da família. A Santa concede milagres às mulheres que querem ter filhos e intercede contra os abortos. Trata-se de uma devota e pediatra que recusou-se à histerectomia para remover um tumor de seu útero durante a gravidez, pois o procedimento teria resultado na morte de seu filho ainda não nascido. A não retirada, entretanto, resultou em sua própria morte. Sua santidade deveu-se a dois casos médicos. A primeira foi uma mulher de 27 anos que desenvolveu uma fístula retrovaginal aproximadamente duas semanas depois de dar à luz um bebê natimorto por cesariana. Enquanto preparava a transferência para outro estabelecimento, uma religiosa capuchinha dirigiu-se a Gianna Beretta Molla pedindo por sua intercessão que a paciente fosse curada da doença e assim evitasse a perigosa viagem. Nessa época, a dor desapareceu completamente e, ao exame, a fístula havia cicatrizado completamente. O segundo caso é uma mulher brasileira de 35 anos que, durante a gravidez, sofreu muitas complicações, incluindo um descolamento da placenta. Posteriormente foi confirmada a ruptura da membrana amniótica. A paciente foi aconselhada a abortar o bebê, mas com o conselho de seu bispo, ela se voltou em oração para a Beata Gianna Beretta Molla. Ela foi monitorada de perto e o bebê nasceu por cesariana. A mãe sofreu mais complicações, mas acabou se recuperando (McKenna; Ruppertsberger, 2010)

Médica, casada, mãe de três filhos, Gianna não realizou grandes obras de caridade nem renunciou a bens materiais para ser considerada santa: Gianna é santa por ser mãe e mártir da vida. Sua curta vida e sua morte funcionam como a reprodução em pequena escala de um mito original: a Paixão de Cristo. Na interpretação religiosa que se dá à sua vida e morte, Santa Gianna sacrificou-se, como Jesus Cristo o fez, para salvar seu filho (Soares; Pinto, 2015, p. 267)

A imagem de Santa Gianna impressa nos mais diversos artefatos cotidianos era quase sempre a mesma, uma fotografia da então mãe e médica, sorrindo e segurando bebês. A imagem é a de uma mulher que parece comum, difere muito da iconografia tradicional dos santos. Como no caso de Carlo Acutis, trata-se de um tipo de santidade moderna. Santa Gianna está muito mais próxima das mulheres dos dias atuais – uma mulher que tinha uma carreira profissional, mas que não deixava de lado sua vocação de mãe.

**Figura 6. Foto de caneca exposta no stand da Canção Nova na Expocatolica 2023. A Santa, mãe e médica numa foto real.**



Fonte: Foto da autora.

No stand da Família Sagrada do Verbo Divino Santa Gianna encontrava-se inserida num cenário mais contundente que incluía velas para novenas a Santa Gianna, terços e imagens de bebês feitas em argila que demonstravam o desenvolvimento de fetos em diferentes períodos da gestação. Santa Gianna tem sido caracterizada como a santa antiaborto, ou “pró-vida” como se remetem suas devotas.

**Figura 7. “Santinhos” de Santa Gianna acompanhados de terços, velas para novena dedicada a Santa Gianna e imagens de fetos em argila.**



Fonte: Foto da autora.

No início do catolicismo santos emergiam da devoção popular, mas uma vez que a igreja católica institucionalizou e regulamentou o processo de canonização, os santos selecionados passaram a ser aqueles que pudessem representar e difundir agendas religiosas particulares, materializando assim ideologias convenientes em determinados momentos e contextos culturais (ver Silva, 2013). A emergência de Santa Gianna e do beato Carlo Acutis, santos de destaque na Exprocatólica, refletem este mecanismo.

No caso destes santos contemporâneos, sua popularização é amplamente facilitada pelo uso de imagens. O fato de haver fotografias deles, e de os fiéis poderem ver suas aparências “reais”, lhes dá grande credibilidade. Ao mesmo tempo, toda a iconografia

que é produzida a partir destas imagens – posters, camisetas, canecas, panfletos, documentários, faz com que sejam difundidos rápida e globalmente. A medida em que a popularidade de tais santos cresce, seus objetos vendem mais. À medida em que seus objetos vendem mais, maior torna-se sua agência sobre os fiéis em momentos/contextos seculares. O antropólogo que se especializou em arte, a partir do estudo de objetos religiosos, Alfred Gell, diria que este é um caso de “personitude distribuída” (2020). Isto é, a agência de uma pessoa (vivente ou não) é distribuída em vários objetos que alcançam outras pessoas. Uma vez que suas imagens estão vinculadas a certos valores, constituem-se meios materiais de disseminar ideologias. Feiras religiosas são certamente uma grande oportunidade para a difusão de ideologias materializadas em objetos, já que o evento em si é, em grande parte, relacionado aos objetos.

### Considerações finais

No âmbito geral desta Expocatólica, dentre as diversas variações reunidas sob o guarda-chuva catolicismo percebia-se em muitos aspectos, entre produtos e abordagens, uma estética típica da Renovação Carismática Católica, que por sua vez, carrega algo de uma estética neopentecostal. É possível que a própria ideia da Expocatólica tenha surgido a partir da Expo Cristã, já que esta última é mais antiga, conhecida e bastante maior.

Feiras religiosas fornecem oportunidades propícias de investigação a partir de métodos da Religião Material. Isto é, a partir de aspectos materiais, pode-se identificar tendências, inovações e idiosincrasias que podem normalmente demorar mais para surgirem em discursos oficiais (ver Souza 2019; 2022).

O evento evidenciou como religiões ao apropriarem-se de recursos tecnológicos seculares, acabam na verdade sendo apropriadas pelo próprio capitalismo, de modo que se tornam meios pelos quais mais mercadorias podem ser vendidas – não é só mais uma camiseta, uma peça para cobrir o corpo, mas é uma camiseta de Nossa Senhora! Do mesmo modo, fica evidente que algumas vertentes religiosas têm mais propensão à comercialização de bens do que outras, elas absorvem novas tecnologias em seus modos de fazer com mais rapidez e sem conflitos em relação às suas tradições.

### Referências

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo: A experiência vivida. Vol. 2. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1967.

CARP, Richard. “Material Culture” In STAUSBERG, Michael; ENGLER, Steven (Eds.) *The Routledge Handbook of Research Methods in the Study of Religion*. London, New York: Taylor & Francis, Routledge, 2011.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Sueli. *Micropolítica. Cartografias do desejo*. Petropolis: Editora Vozes Ltda., 2005.

GELL, Alfred. *Arte e agência. Uma teoria antropológica*. São Paulo: Ubu, 2020.

INGOLD, Tim. *Making. Anthropology, archaeology, art and architecture*. New York: Routledge, 2013.

MCKENNA, Thommas J.; RUPPERSBERGER, Lester, *The Approved Miracles of St. Gianna Beretta Molla, Wife, Mother, and Physician*. *Journal of Catholic Medical Association*. Volume 77, Issue 4. [Doi.org/10.1179/002436310803888637](https://doi.org/10.1179/002436310803888637), 2010.

MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. *The medium is the message*. California: Ginkgo Press, 2001.

SILVA, Raylinn Barros. *Os santos da igreja e os santos do povo – uma perspectiva histórica sobre como eles “nascem”*: estudo de alguns casos. *Revista Escritas*, 5(2). [https://doi.org/10.20873/vol5\\_n2](https://doi.org/10.20873/vol5_n2), 2013.

SOARES, Hugo R.; PINTO, Flavia S. “Santa Gianna defensora da vida: Uma leitura fenomenológico-cultural da experiência do milagre.” *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 16, no. 28, p. 253-272, Jul./Dez., 2015.

SOUZA, Patrícia R. de. *Religião Material: O estudo das religiões a partir da cultura material*. Tese de Doutorado. PUC SP. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/22539>, 2019.

SOUZA, Patrícia R. *Pensar a religião através das coisas: Materialidade religiosa e descolonização*. *REVER, Revista de ciência da religião da PUC São Paulo*, v. 22, DOI: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2021vol22i2a16>, 2022.

STOLOW, Jeremy (Ed.) *Deus in Machina. Religion, Technology, and the Things in Between*. New York: Fordham University Press, 2013.

STROUMSA, Guy. *The end of sacrifice: Religious transformations in late Antiquity*. Chicago: University of Chicago Press, 2009.

Submetido em: 29/05/2023

Aprovado em: 11/06/2024

Conflito de interesses: A autora faz parte da comissão editorial da REVER. Entretanto, como a seção Fórum apenas descreve eventos, sem a necessidade de pareceres duplos-cegos, a revista considerou o conflito irrelevante para esse tipo de produção.

Editor responsável: Fábio L. Stern